DIVINO SOSPIRO

Divino Sospiro è uma companhia musical fundada acima da qualidade e da fidelidade da interpretação, mas que enfrenta o repertorio antigo sem nunca abdicar ao proprio istincto creativo, com o objectivo de acordar um novo gosto estetico, uma nova paixão pelo "ouvir", uma nova reflexão sobre o objectivo da musica e dos musicos.

Ao longo de 10 Anos, Divino Sospiro percorreu um caminho que, para uma orquestra de câmara, parecia impossível poder percorrer anteriormente em Portugal.
Desde a sua criação participou em alguns dos mais prestigiados festivais e algumas das salas mais importantes de Portugal, incluindo Fundação Calouste Gulbenkian, CCB, CNB, Teatro Nacional de São Carlos e ainda Festa da Música, Festival de Música de Leiria, Guimarães 2012 assim como nos mais prestigiados Festivais e Auditórios enstrangeiros, entre os quais destacam-se o Festival d'Ile de France, Folle Journée de Nantes, Folle Journée au Japon, Festival de Varna, Mozartiana Festival em Gdansk, Auditório Nacional de Espanha em Madrid e o conceituado Festival d'Ambronay.
Entretanto, foram muitos os registos e gravações deste agrupamento, entre os quais destacamos aqueles feitos pela Radio France, Antena 2 e RAI; a gravação do CD para a editora japonesa Nichion, com repertório dedicado a W. A. Mozart mereceu o galardão de *bestseller* naquele país, enquanto a sua última gravação "Antigono"(estreia mundial absoluta) em 2013 mereceu 5 Diapason da eminente revista francesa. Muitos foram também os registos efectuados para o Canal Mezzo, RTP e RDP. Durante o Ano de 2012 Divino Sospiro apresentou a seu novo trabalho discografico "1700, Seculo dos portugueses"dedicado a obras de musica portuguesa de Setecentos, em estreia mundial, para a etiqueta transalpina "Dynamic" que recebeu critcas entusiasmadas de parte de público e critica seja nacional que internacional como a da revista especializada "DIverdi" com o classificou com palavras lisonjeadoras tais como ..."un disco sobérbio"...
"Os Divino", como simpaticamente são chamados os músicos do agrupamento, ocupam hoje um lugar incontornável na vida musical de Lisboa e do País, sendo reconhecidos pela sua entrega, curiosidade e pela forma viva e intensa com que abordam o desafio da interpretação musical historicamente informada. Estes fatores, com a passagem dos anos foram-se tornando a imagem de marca do grupo.
Atualmente, o repertório da orquestra não se restringe apenas ao período barroco, tendo-se alargado também aos períodos clássico e até romântico, com algumas incursões pela música contemporânea.
Divino Sospiro teve a colaboração dos prestigiados artistas Enrico Onofri, Chiara Banchini, Christina Pluhar, Rinaldo Alessandrini, Maria Cristina Kiehr, Alexandrina Pendatchanska, Gemma Bertagnolli, Alfredo Bernardini, Katia e Marielle Labèque, Christophe Coin, Emma Kirkby, Deborah York só para citar os mais conhecidos e tem atuado com os maiores artistas portugueses da actualidade.
Sob a direção artística de Massimo Mazzeo, e em colaboração com artistas de renome, Divino Sospiro orgulha-se de ver o seu repertório e o número dos seus concertos aumentarem ao longo de todos estes anos, numa diversidade de formações que vão desde o agrupamento de câmara até a uma orquestra de ópera, apresentando-se não só em Portugal como também em digressões por todo o mundo.
Divino Sospiro tem sido durante 10 Anos Orquestra em Residência no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, desenvolvendo um papel de fundamental importância para a afirmação duma realidade artística de elevada qualidade a nível internacional. Desde a sua fundação, apostado na internacionalização, o que coloca este agrupamento na vanguarda da divulgação do património cultural português e dos seus intérpretes, através das suas digressões e pelos festivais mais importantes. Dos seus compromissos futuros merecem destaque as estreias nos festivais de Bremen, Helsinquia e o regresso á Folle Journée (edição de Bilbao) em Março de 2015.
Ao longo de vários anos Divino Sospiro recuperou e apresentou grandes obras de música portuguesa setecentista em estreia mundial moderna, como a ópera *Antigono* de Antonio Mazzoni ou as Oratórias de Pedro António Avondano "Morte d'Abel"e "Gioas Re di Giuda" adicionando mais algum fragmento para a reconstituição da figura deste compositor e deste periodo da historia da musica em Portugal.
Seguindo a vocação para a recuperação da tradição setecentista musical portuguesa Divino Sospiro apresentou-se várias vezes no evento do Te Deum apresentado pela Temporada Gulbenkian na vespera de São Silvestre; o concerto foi gravado em directo pela RTP e transimtido pelo Canal Mezzo.
Finalmente, durante o Ano de 2013, Divino Sospiro abriu o "Centro de Estudos Musicais Setecentistas de Portugal" (CEMSP), em colaboração com a empresa "Parque de Sintra – Monte da Lua" e apoiado pela DGARTES. Desde então o Centro tem realizado uma temporada de música no Palácio Nacional de Queluz, coloquios internacionais, exposições, projectos de formação e sensibilização á música e ás artes além de ter dado vida a um importante projecto de recuperação do acervo historico do Palácio consistente nos seus instrumentos e do repertório a ele associado, especialmente baseado no conjunto de Serenatas único na Europa. Graças a colaboração com mecenas tão inspirados já foi possível dar vida a uma realidade que conseguiu atrair algumas das figuras mais importantes no ambito da pesquisa musicologica, da interpretação musical tendo como resultado um ampliamento significativo dos projetos e conteudos apresentados nos Palácios de Sintra e muitas colaborações "virtuosas" que prevem um percurso de grande perfil para os próximos anos..